

# HEROÍNAS NEGRAS JAIBARENSES EM 5 CORDÉIS

*Jaibarenses black heroines in 5 cordels*

Fernanda Elen Azevedo de Mesquita<sup>1</sup>

Isadora Maria Messias Costa<sup>2</sup>

Francisco Dalvan Linhares de Sousa<sup>3</sup>

## RESUMO:

Esta pesquisa objetivou valorizar, por meio da literatura de cordel, mulheres negras que contribu(em)íram para o distrito de Jaibaras (Sobral – CE). Nesse âmbito, delineou-se um panorama diverso composto por cinco mulheres de significativos ofícios: duas professoras (Margarida Maria de Abreu Silva e Dayane de Sousa Silva), uma gari (Jamile Maria dos Santos), uma rezadeira (Sandra Maria de França dos Santos) e uma chapeleira (Terezinha de Sousa Fernandes). A partir de entrevista conduzida pelas alunas pesquisadoras, traçou-se um perfil dessas mulheres, o qual foi versificado e originou o livro-produto que dá título à pesquisa. Para concretizar esse empenho, seguiu-se uma metodologia quali e quantitativa organizada em oito etapas: 1) Definição das heroínas; 2) Confecção do roteiro para entrevista; 3) Execução das entrevistas; 4) Socialização e análise dos dados obtidos; 5) Estudos teóricos; 6) Produção dos cordéis; 7) Partilha do produto; 8) Análise do impacto. Percebeu-se, portanto, que o trabalho foi fundamental para aproximar os jaibarenses da trajetória e das contribuições dessas mulheres, inspirando-os a valorizar suas raízes e combater práticas racistas. Ademais, resgatou a cultura cordelista aos adolescentes,

## ABSTRACT:

*This research aimed to value, through cordel literature, black women who contributed to the district of Jaibaras (Sobral – CE). In this context, a diverse panorama was outlined, made up of five women with significant occupations: two teachers (Margarida Maria de Abreu Silva and Dayane de Sousa Silva), a street sweeper (Jamile Maria dos Santos), a prayer woman (Sandra Maria de França dos Santos) and a hat maker (Terezinha de Sousa Fernandes). Based on an interview conducted by the student researchers, a profile of these women was drawn up, which was versified and gave rise to the book-product that gives the title to the research. To achieve this commitment, a qualitative and quantitative methodology organized into eight stages was followed: 1) Definition of the heroines; 2) Preparation of the interview script; 3) Carrying out interviews; 4) Socialization and analysis of the data obtained; 5) Theoretical studies; 6) Production of twine; 7) Product sharing; 8) Impact analysis. It was realized, therefore, that the work was fundamental in bringing Jaibarenses closer to the trajectory and contributions of these women, inspiring them to value their roots and combat racist practices. Furthermore, it brought back the cordel culture to teenagers, making the cordel*

1. Estudante da 3ª Série do Ensino Médio na EEMTI Ayres de Sousa.

2. Estudante da 2ª Série do Ensino Médio na EEMTI Ayres de Sousa.

3. Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (UNINTA). Professor de Língua Portuguesa da EEMTI Ayres de Sousa.

efetivando a aplicabilidade educacional do cordel e transformando-o em ferramenta para a promoção do letramento literário antirracista na EEMTI Ayres de Sousa.

**Palavras-chave:** Mulheres Negras. Jaibaras. Cordel. Memória. Literatura Antirracista.

*educational applicable and transforming it into a tool for promoting anti-racist literary literacy at EEMTI Ayres de Sousa.*

**Keywords:** Black Women. Jaibaras. String. Memory. Anti-racist Literature.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto surgiu a partir da leitura do livro *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, da cordelista cearense Jarid Arraes. Nesse livro, Jarid, brilhantemente, celebra a memória de quinze mulheres negras que a historiografia relegou ao esquecimento: Antonieta de Barros, Aqualtune, Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, Eva Mariado Bonsucesso, Laudelina de Campos Melo, Luísa Mahin, Maria Felipa, Maria Firmina dos Reis, Mariana Crioula, Na Agontimé, Tereza de Bengala, Tia Ciata e Zacimba Gaba. Tal ação empreendida pela escritora é de fundamental importância para a disseminação da contribuição feminina negra à nação brasileira. Essas contribuições formam nossa identidade e, na maioria das vezes, deixam de ser reconhecidas pelo silenciamento social ao qual são submetidas.

Motivados por isso, centrando o olhar para o distrito no qual nossa escola se localiza, questionamo-nos: "Jaibaras valoriza as mulheres negras que, diariamente, contribuem com seus ofícios para o desenvolvimento do distrito?". Nesse ínterim, percebemos uma lacuna representativa, uma vez que são escassas as ações de valorização das figuras negras que desempenharam papéis significativos na construção da identidade do distrito. Em um contexto marcado por desigualdades sociais e raciais, o trabalho busca trazer à luz as vidas e as realizações de cinco notáveis mulheres: duas professoras (Margarida Maria de Abreu Silva e Dayane de Sousa Silva), uma gari (Jamilé Maria dos Santos), uma rezadeira (Sandra Maria de França dos Santos) e uma chapeleira (Terezinha de Sousa Fernandes). Sendo assim, mobilizou alunos do Ensino Médio a, com visão crítica, poética e cordelística, olhar a realidade em que se localizam para destacar figuras femininas negras que contribuíram e contribuem para seu desenvolvimento.

Por isso, teve como objetivo geral valorizar, por meio da literatura de cordel, figuras femininas negras que contribu(em)íram para o distrito de Jaibaras (CE). Para tanto, buscou resgatar a literatura de cordel aos adolescentes; disseminar as memórias, a biografia e as contribuições de mulheres negras jaibarenses; documentar, em versos de cordel, a trajetória dessas mulheres; confeccionar um livro com os cordéis produzidos. Dessa forma, ancorou-se na perspectiva educacional do letramento literário, utilizando o cordel como ferramenta de execução. O letramento literário antirracista é uma abordagem educacional que se concentra em promover a literatura como uma ferramenta para a compreensão, a discussão e o combate ao racismo. É uma abordagem fundamental para a promoção da equidade racial e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

O presente projeto, portanto, mostra-se imprescindível para a construção de uma educação antirracista a partir da qual se possibilite mudanças na estrutura social brasileira, majoritariamente racista, machista, enfim, desigual. Logo, é fundamental para que os alunos possam ampliar a visão que tem do lugar onde vivem, aprendendo que são sujeitos de uma grande teia de memórias e que o distrito onde habitam

produz histórias (ao passo que por elas é produzido), as quais merecem e precisam ser reconhecidas, visibilizadas – principalmente porque, ao se trabalhar a pauta racial, a tendência é que a ênfase seja dada a heroínas midiaticamente reconhecidas, como Marielle Franco, Lélia Gonzalez e Conceição Evaristo, apagando mulheres negras que, cotidianamente, cumprem seus ofícios em prol do crescimento do local onde habitam. Além disso, torna-se de fundamental importância para o reconhecimento e resgate da cultura cordelista entre os adolescentes, provendo significativo impacto no que diz respeito ao fomento à leitura e ao uso do cordel enquanto ferramenta para a promoção de um letramento literário antirracista.

A partir de uma entrevista conduzida pelas alunas pesquisadoras, foi possível conhecer a trajetória dessas mulheres com profundidade, atendo-se a aspectos biográficos, ancestrais e contextuais, no sentido de documentar a percepção delas sobre Jaibas e como estão inseridas na história do distrito. Para valorizar tais trajetórias, recorreu-se ao gênero cordel e à confecção de um livro de cordel, o qual ficou exposto na biblioteca da escola e, em apresentação ministrada pelas alunas, foi trabalhado com os demais estudantes, de modo a propiciar o contato da comunidade escolar com essas inspiradoras personalidades, bem como fomentar à leitura.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cordel é uma forma única de literatura popular que tem suas raízes fincadas nas tradições nordestinas do Brasil, como aponta Neves (2018), em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Literatura de cordel – origens e perspectivas educacionais”. Sua origem remonta ao século XVI, quando os colonizadores portugueses trouxeram para o país a tradição de contar histórias por meio de versos rimados. No entanto, o cordel (como conhecemos hoje) ganhou forma e identidade própria nas mãos dos nordestinos:

[...] o termo cordel, ou literatura de cordel é também de origem europeia e só passou a ser usual no Brasil na segunda metade do século XX, após incursões de folcloristas e pesquisadores sobre esse tema e a identificação da relação da literatura de folhetos do Nordeste e a europeia. A população nordestina denominava essa literatura simplesmente de ‘folheto de feira’ ou simplesmente ‘folheto’, ‘verso’ ou ‘romance’ (NEVES, 2018, p. 22).

A importância do cordel transcende a mera expressão artística. Ele desempenha um papel crucial na preservação e disseminação da cultura nordestina. Por meio de suas narrativas, o cordel transmite histórias de heróis e vilões, lendas e mitos regionais, além de fatos históricos e sociais. Isso contribui para a preservação da memória coletiva do Nordeste brasileiro, mantendo viva a rica tradição oral da região – “[...] formando mais que uma literatura popular unicamente oral ou escrita, seus traços recíprocos os situam a meio caminho da poesia, do conto, da lenda e do mito” (CAVIGNAC, 2006, p. 246).

Além disso, o cordel é uma ferramenta poderosa para a educação – tese defendida e comprovada por Neves (2018). Muitas vezes, suas histórias são didáticas, abordando temas como ética, moral, política e justiça. Assim, o cordel não apenas entretém, mas também ensina e estimula a reflexão, funcionando como excelente mecanismo de combate ao analfabetismo no Nordeste. Como enfatiza Neves (2018), o cordel não só insere o aluno nas práticas de leitura e escrita, mas o permite construir uma consciência crítica na medida em que associa o conteúdo lido à realidade social na qual está inserido, exercitando, pois, o processo de leitura em práticas sociais.

Nessa perspectiva, o cordel pode ser um poderoso instrumento de superação do racismo estrutural presente na realidade nacional. Como pontua Almeida (2019), o racismo estrutural está disseminado nas estruturas sociais, de pessoas e instituições, dado que "uma pessoa não nasce branca ou negra, mas torna-se a partir do momento em que seu corpo e sua mente são conectados a toda uma rede de sentidos compartilhados coletivamente, cuja existência antecede à formação de sua consciência e de seus efeitos" (ALMEIDA, 2019, p. 53). Ciente disso, a presente pesquisa evidenciou tal possibilidade do cordel, visto que ele foi promovido à ferramenta geradora de um letramento literário antirracista no contexto escolar. Importante expressão da literatura popular, o cordel é marcado por sua acessibilidade e pluralidade temática, o que se mostrou ideal para a concretização de uma pedagogia positiva das relações étnico-raciais.

Para tanto, foi necessário aprofundar-se no conceito de letramento literário (abordagem educacional que se concentra em promover a literatura como uma ferramenta para a compreensão, discussão e combate ao racismo) e nas reflexões acerca da utilização da literatura como caminho para combater o racismo trazidas por Silva e Lourenço (2021), no artigo científico "Tornar-se negro com *A cor da ternura*, de Geni Guimarães: reflexões para um letramento literário antirracista".

Para as autoras, a escola não deve contribuir para a nociva implementação do silêncio enquanto ritual pedagógico. A pauta racial precisa ser uma realidade e, constantemente, apresentar-se ao cotidiano da sala de aula por conteúdos como o literário (cerne deste trabalho). A escola, como apontam Silva e Lourenço (2021), precisa, por exemplo, positivar a experiência do sujeito negro quanto à percepção de sua identidade racial. Isso deve ser feito a partir do combate aos estigmas historicamente estabelecidos à raça negra. Ao não promover projetos como o "Heroínas negras jaibarenses em 5 cordéis", o sistema educacional fortalece e enraíza mecanismos ideológicos que agem para a reprodução do racismo.

Diante da discussão exposta, cabe às práticas de ensino de literatura, como linguagem artística promotora de experiências de identidade, alteridade e diversidade, a necessidade de conceber pedagogias de letramento literário contra-hegemônicas que possam confrontar o imaginário sociocultural eivado pelo racismo antinegro e proporcionar ao grupo discriminado experiências positivas de encontro e reconhecimento de sua identidade negra. Contribui-se, com isso, não apenas para a ruptura do silenciamento escolar, mas, também, para o desfazimento dos silenciamentos históricos nos quais a população negra brasileira segue aprisionada (SILVA; LOURENÇO, 2021, p. 174).

Desse modo, o letramento literário mostra-se fundamental para a construção de uma educação antirracista, aqui entendida pela ótica de Gomes (2017), para quem uma educação antirracista trata-se de uma pedagogia que contemple um currículo afroreferenciado na memória histórica das lutas da população negra e atitudes e posturas de combate ao preconceito, discriminação e práticas racistas.

### 3. METODOLOGIA

O projeto desenvolveu-se em Jaibas, distrito do município de Sobral, mais especificamente na EEMTI Ayres de Sousa, escola pertencente a Crede 6. Seu desenvolvimento contou com a participação direta de duas estudantes, orientandas, e um professor-orientador. As ações desenvolvidas mobilizaram alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio da referida escola, bem como toda a comunidade escolar, sobretudo os moradores do distrito. Trata-se de uma pesquisa com métodos quali e quantitativos, por meio de técnicas que envolvem leitura e pesquisa bibliográfica, aplicação de entrevistas e questionários, exploração de

dados, desenvolvimento e confecção de um produto: o livro de cordel "Heroínas negras jaibarenses em 5 cordéis". Para tanto, dividiu-se em oito etapas:

**1) Definição das heroínas:** a partir de diálogo com o orientador, os membros do grupo e a comunidade jaibarense, definiu-se uma lista de mulheres a serem entrevistadas.

**2) Confeção do roteiro para entrevista:** delineou-se um roteiro dividido em cinco momentos: a) dados pessoais (nome completo; apelido; data de nascimento; onde nasceu; onde mora atualmente em jaibaras; sempre morou em jaibaras? Se não, reside aqui há quanto tempo?; Qual sua profissão? Quais as dificuldades que você encontrou ou encontra em sua profissão?; Se aposentada, passou quantos anos desempenhando sua profissão?; Você é casada? Tem filhos? Quantos?); b) biografia (Conte-me sua trajetória de forma breve; Conte-me sobre sua infância; Conte-me sobre sua adolescência; Conte-me sobre sua juventude/fase adulta; Conte-me sobre sua velhice; Quais as principais dificuldades que você já enfrentou?); c) ancestralidade (Durante sua vida, quais foram as figuras femininas negras que lhe inspiraram? Durante sua vida, você foi inspirada por alguma celebridade feminina negra? Você tem consciência que inspira jovens mulheres de nosso distrito?); d) relação com Jaibaras (O que Jaibaras representa para você? Qual sua visão sobre o Jaibaras antigo e o atual? O que não há em Jaibaras que você considera importante que tenha? Quais suas contribuições para o Jaibaras? Você já sofreu racismo em Jaibaras? Como se sente em relação ao acolhimento da comunidade para com você? O racismo impediu ou dificultou as contribuições para o Jaibaras? Como essas dificuldades poderiam ser solucionadas?); e) mensagem final (Enquanto mulher negra, você, sua trajetória e suas contribuições ao distrito de Jaibaras foram valorizadas/homenageadas?; Você acha que os jaibarenses reconhecem a sua importância para a comunidade?; Com base em sua trajetória, que conselhos/ensinamentos/aprendizados você diria às crianças e adolescentes negros de nosso distrito?).

**3) Execução das entrevistas:** ida a campo para entrevistar as heroínas.

**4) Socialização e análise dos dados obtidos:** compartilhamento, em equipe, das percepções e resultados obtidos com as entrevistas.

**5) Estudos teóricos:** aprofundamento do pensamento científico com teorias imprescindíveis à execução do trabalho.

**6) Produção dos cordéis:** produção dos cordéis para comporem o livro.

**7) Partilha do produto:** executada em duas fases: 1) criação de um painel para ficar disposto na biblioteca com os livros pendurados e fotos de todas as mulheres homenageadas (estratégia para despertar o interesse da comunidade escolar para a pesquisa e o produto desenvolvido), além da disponibilização de exemplares ao acervo da escola, a fim de que os alunos pudessem realizar a leitura em casa; 2) execução de uma apresentação aos alunos de 1º, 2º e 3º séries da escola, na qual informou-se, com profundidade, a biografia dessas mulheres, bem como ofertou-se um momento para a leitura de todos os cordéis que compõem o livro. Em seguida, aplicou-se um questionário para avaliar o impacto do projeto (o que configura a oitava etapa).

**8) Análise do impacto:** aplicação de um questionário para verificar o impacto do projeto nos alunos, guiado pelos seguintes pontos: “Quais dessas mulheres você conhecia/conhece?”; “De quais dessas mulheres você sabia a contribuição para o Jaibaras?”; “Essa pesquisa foi relevante para você? Por quê?”; Qual o impacto, para a sua vida, de conhecer a história dessas mulheres?”

#### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Convém destacar, de início, como a pesquisa revelou as amarras racistas as quais algumas jaibarenses ainda se encontram presas. Isso porque, inicialmente, a intenção era reunir 15 mulheres, tal como fez Jarid Arraes. Elencamos 15 mulheres negras jaibarenses, mas ao contatá-las, deparamo-nos com diversas recusas, majoritariamente motivadas pelo racismo. Cinco recusaram participar por não se reconhecerem como negras e por não quererem ser associadas ao título de “heroína negra”; quatro delas mostram-se sob uma visão inferiorizada de si, marcada pela autodescredibilização enquanto sujeitos imprescindíveis ao desenvolvimento do distrito – consideravam-se irrelevantes, por isso não mereciam participar e não mudaram de opinião. Ademais, apenas uma teve sua participação cancelada por ausência de tempo para a entrevista. Não foi possível encontrar um horário em comum com o das pesquisadoras.

Ainda assim, reunimos um *corpus* de cinco mulheres: duas professoras (Margarida Maria de Abreu Silva e Dayane de Sousa Silva), uma gari (Jamile Maria dos Santos), uma rezadeira (Sandra Maria de França dos Santos) e uma chapeleira (Terezinha de Sousa Fernandes). O rico contato com a trajetória dessas inspiradoras mulheres permitiu documentar em versos, além das suas biografias, suas memórias, raízes e contribuições ao desenvolvimento de Jaibaras.

**Margarida Maria De Abreu Silva:** Nasceu no dia 07 de julho de 1960, em Hidrolândia. Chegou à Jaibaras pela profissão do marido e, brilhantemente, desempenhou o papel de professora e, posteriormente, coordenadora e diretora, totalizando mais de 40 anos dedicados à docência. Era professora efetiva do Estado e do município de Sobral. Alfabetizou inúmeras crianças e sempre buscou auxiliar os mais carentes, promovendo mobilizações como bazar, presentes para crianças carentes no natal e cestas básicas. Em 2020, faleceu aos 60 anos, na pandemia de COVID-19.

**Dayane De Sousa Silva:** Nasceu no dia 23 de novembro de 1991, em Taguatinga, Brasília, porém há mais de 20 anos reside em Jaibaras, na rua 7 de Setembro. Casada, mãe de 2 filhos, ganha a vida pelo ofício da docência. Descobriu sua vocação e paixão pelas Letras no Ensino Médio. Em 2011, passou no vestibular e, desde então, transforma vidas, inspirando e contribuindo para que meninas e meninos negros alcancem espaços de poder e visibilidade, como o mundo acadêmico. Além disso, Dayane Sousa possui talento nato para as rimas, figurando como excelente cordelista, e para o artesanato. Ela é fundamental para o desenvolvimento educacional do distrito e manutenção das raízes culturais africanas e nordestinas.

**Jamile Maria Dos Santos:** Nasceu em 28 de maio de 1989, em Jaibaras. Atualmente, reside à rua Doutor Aragão e é mãe de duas adolescentes. Desempenhou a função de Gari em Jaibaras por 3 anos. Com a gestação precoce e sem auxílio do pai das crianças, Jamile cuidou das filhas sozinha, tendo apenas a ajuda de sua mãe e de seu trabalho. Zelando as ruas do distrito, problemas como “não ser vista como capaz”, nas palavras de Jamile, não a impediram de construir sua vida, simples e feliz. As mãos de Jamile foram as responsáveis por garantir beleza e limpeza ao nosso distrito.

**Sandra Maria De França Dos Santos:** Nasceu em 01 de dezembro de 1975, em Jaibaras. Mora atualmente na Rua Dom José, no bairro Alto Alegre. Sandra é mãe de 2 filhos e sempre desempenhou a função de rezadeira, porém passou ao ramo específico de atender crianças há 3 anos. Ela é constantemente procurada para benzer pessoas enfermas, restaurando a crença na vida e fomentando a valorização da espiritualidade. Para Sandra, é um prazer contribuir com a fé de seu distrito.

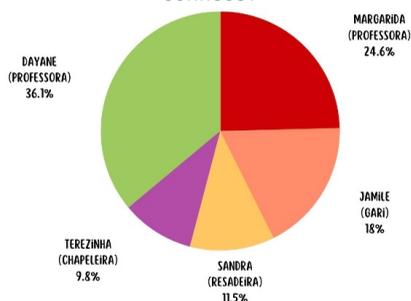
**Terezinha De Sousa Fernandes:** Nasceu no dia 15 de julho de 1942, em São Vicente (hoje chamado Setor). Atualmente, mora no bairro Alto Alegre, no distrito de Jaibaras, interior de Sobral - CE. Viúva, mãe de 15 filhos, ganhou a vida fazendo e vendendo chapéus. Morou muito tempo no interior e, após as apropriações de terra, veio morar no distrito. Dona Terezinha também morou 10 anos no Jordão, mas está há mais de 30 anos que reside em Jaibaras. Aqui viveu sua adolescência, juventude e, com alegria e esperança de um futuro melhor, vive sua velhice. Dona Terezinha é fundamental para a cultura jaibarense, mantendo viva uma tradição do artesanato nordestino: o ofício das chapeleiras.

Cabe destaque a visão que as cinco mulheres partilham do distrito, entendendo-o como berço que as possibilitou inúmeras vivências – em sua maioria, positivas, mas algumas negativas atreladas ao racismo e a invisibilização de seus esforços, como aconteceu com Jamile (gari). Ela relatou sentir-se invisível aos conterrâneos enquanto desempenha sua função, passando pelas ruas sem receber uma saudação ou um agradecimento por seu imprescindível ofício.

Além de Jamile, a professora Dayane relata o preconceito que cotidianamente enfrenta por praticar uma religião de matriz africana. Por isso, ela faz questão de afirmar, em um esforço diário, sua identidade negra, seja por seus turbantes coloridos, seja por sua Guia, seja por saias deslumbrantes. Isso, infelizmente, é motivo de comentários depreciativos que, por muito tempo, afetou-a profundamente, mas que hoje ela utiliza como combustível para promover mudanças estruturais, como motivar meninos e meninas negras (seus alunos) a exercerem suas crenças e orgulharem-se de sua negritude, alçando a espaços de poder como o mundo acadêmico.

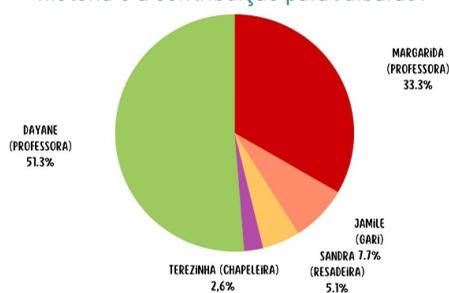
As cinco entrevistadas têm consciência de suas contribuições ao distrito, mas o que percebemos com a divulgação do livro-produto desta pesquisa foi um desconhecimento, por parte dos adolescentes, das trajetórias e contribuições dessas figuras. Isso comprova-se com os dados colhidos a partir da aplicação de um questionário de impacto da pesquisa, do qual, para a presente problematização, ressaltamos as seguintes perguntas: 1) Quais dessas mulheres você conhecia/conhece?; 2) De quais dessas mulheres você sabia a contribuição para o Jaibaras?

**Gráfico 1 –** Quais dessas mulheres você conhecia/conhece?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Gráfico 2 –** De quais dessas mulheres você sabia a história e a contribuição para Jaibaras?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

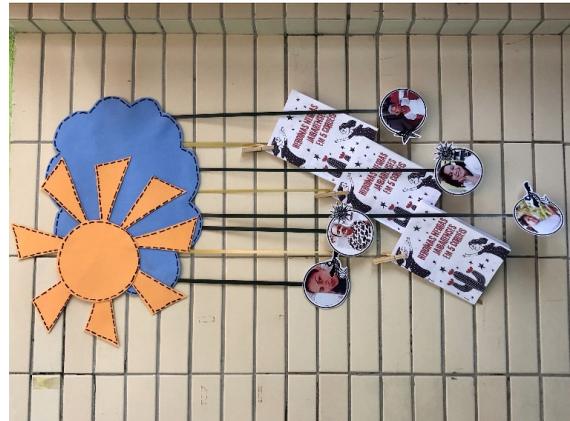
Notou-se, por exemplo, que 18% conheciam a gari Jamile, mas apenas 7.7% sabiam da contribuição dessa mulher para local onde moram; 11.5% revelaram conhecer a rezadeira Sandra, porém somente 5.1% mostram consciência da contribuição dessa mulher; 9.8% conheciam a chapeleira Terezinha, contudo apenas 2.6% reconhecem a importância dessa mulher para Jaibaras. Sob essa ótica, evidencia-se uma desvalorização das trajetórias e contribuições dessas mulheres, sobretudo as que possuem o artesanato, a espiritualidade e a limpeza pública como ofícios, as quais puderem ser visibilizados por este trabalho.

**Figura 1** – Capa do livro de cordel.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Figura 2** – Painel disposto na biblioteca da escola.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesse âmbito, segue um trecho do principal produto da pesquisa: os cordéis que compõem o livro "Heroínas negras jaibarenses em 5 cordéis". O primeiro cordel, homenageia Terezinha de Sousa Fernandes; o segundo, Jamile Maria dos Santos.

### **PRA VIDA, TIRO O CHAPÉU**

[...]

Já vivi o que devia viver  
 Hoje em dia estou serena  
 Descanso da vida sofrida  
 Mas eu já roubei a cena  
 Não me alegro adrenalina  
 Vivência essa que é plena

### **QUENTURA ANCESTRAL**

[...]

Tem história em seu olhar  
 Muita luta e não acaba  
 É um sol pra cada um  
 Em cada passo da estrada  
 Mãe prendada e boa moça  
 Mas jamais foi adestrada

[...]

Meu trabalho é singelo

Minha mãe me ensinava

Com a palha e o jeito certo

Um chapéu já se criava

Nas festas grandes de quadrilha

Com eles o povo dançava

Hoje em dia sou grata por cada peça

Que das minhas mãos se formou

Trago na memória cada trança que teci

E a cada um que por mim palha levantou

Foi tanta história que voou como pó

De cada fio que a minha faca cortou

O meu legado já deixei por essas bandas

Já ensinei o que tinha de ensinar

Já levantei tanta palha pelos outros

Que hoje em dia devem valorizar

Velhinha feliz, com calma olho as obras

De palha e de vida que vou deixar

O medo vem, mas vai embora

Tô sem tempo pra distração

Desaforo boto nas costas

Sou pura determinação

Já recuei outrora

Mas minha vida é estação

[...]

Num dia de terça-feira, me encontro no caminhão

Mirando minha vida, jogando lixo no automóvel

Num tô muito bem segura, mas é já eu vou descer

A pouca velocidade me mantenho já imóvel

Sol árduo do meio dia já me fez suspirar

Pensar no resto do dia já me deixa inconsolável

[...]

Não arredo pra ninguém

Sou humilde, mas sagaz

Deixe que olhem torto

Deixe que falem por trás

E tentem apagar as chamas

Que herdei dos ancestrais

A aplicação do questionário aos estudantes que participaram da oitava etapa da pesquisa também pode concretizar o impacto do contato com a história dessas mulheres para sua vida enquanto adolescentes em processo de construção social, humana e identitária. Ao responderem o seguinte questionamento “Qual o impacto, para a sua vida, de conhecer a história dessas mulheres?”, obtivemos respostas como:

De saber que são mulheres lutadoras, inspiradoras e que querem mudar algo em nosso Jaibaras. Mulheres inteligentes e guerreiras. [ALUNO 1]

Grande impacto, pois algumas tiveram problemas em sua vida e sua trajetória e mesmo assim não desistiram. Isso foi muito inspirador, ainda mais para gente, mulher negra que tem que se deparar com tantas coisas por aí. [ALUNO 2]

Me impactou, pois Dayane é minha professora e não sabia muito sobre a vida pessoal dela. É bem interessante e inspirador ter mulheres negras em quem se inspirar, ainda mais com quem posso conversar todo dia. [ALUNO 3]

Portanto, as respostas indicam que conhecer a história dessas mulheres teve um impacto significativo sobre os alunos, especialmente no que diz respeito à inspiração, superação e identificação pessoal, destacando a importância de modelos femininos fortes e diversos para o empoderamento individual e coletivo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi de fundamental importância para aproximar os jovens das contribuições de Margarida Maria de Abreu Silva, Dayane de Sousa Silva, Jamile Maria dos Santos, Sandra Maria de França dos Santos e Terezinha de Sousa Fernandes – mulheres negras imprescindíveis para Jaibaras, concretizando seu objetivo geral e os específicos, haja vista ter: 1) resgatado a cultura cordelista aos adolescentes, experienciando a aplicabilidade educacional do cordel e transformando-o em ferramenta para a promoção do letramento literário antirracista na EEMTI Ayres de Sousa; 2) disseminado as memórias, a biografia e as contribuições de mulheres negras do distrito; 3) documentado, em versos de cordel, a trajetória dessas mulheres; 4) gerado um livro-produto com os cordéis produzidos.

Nessa perspectiva, promoveu o aprofundamento da visão dos jaibarenses sobre a memória coletiva do local onde moram, enfatizando a valorização das contribuições femininas negras. Como efeito (colhido a partir das respostas escritas pelos estudantes ao final do momento de apresentação e leitura do livro-produto "Heroínas negras jaibarenses em 5 cordéis), evidenciou-se que o contato com a trajetória e as contribuições dessas mulheres, motivou os jovens, inspirando-os a valorizar suas raízes e combater práticas racistas no distrito.

Ressalta-se, por fim, este projeto como exemplificação do poder da literatura para a transformação de realidades, sejam elas individuais ou coletivas. Com esta ação, distanciamos nossa escola da nefasta pedagogia do silêncio, a qual, infelizmente, ainda faz morada em diversas instituições de ensino do país. Por meio das rimas do cordel, tecemos com palavras – tal como Dona Terezinha faz com a palha – nosso comprometimento com uma educação que celebra as relações étnico-raciais.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis**. São Paulo: Seguinte, 2020.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral**. Trad. Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

NEVES, Francisco Paiva das. **Literatura de cordel: origens e perspectivas educacionais**. 2018. 99 f. TCC [graduação] – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018\\_tcc\\_fpneves.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf). Acesso em: 07 ago. 2023.

SILVA, Karina de Moraes e; LOURENÇO, Valéria Correia. Tornar-se negro com "A cor da ternura", de Geni Guimarães: reflexões para um letramento literário antirracista. **Revista Decifrar**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 167–187, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/9135>. Acesso em: 14 ago. 2023.